BOM DIA FURG 02.05.1992

Bom dia, Rio Grande, 2 de outubro de 1992, os destaques do Bom Dia FURG de hoje. Reitor escolhido pela comunidade universitária fala sobre projetos. Tudo pronto para a 14ª GPAC.

CTI e EJURG presentes na FEMIPSUL, é o Bom Dia FURG edição 395. A EJURG, empresa júnior da Universidade do Rio Grande, está presente na 5ª FEMIPSUL, dividindo o estande com o Colégio Técnico Industrial, CTI. A finalidade é mostrar o trabalho que desenvolvem mediante informações que estão à disposição dos visitantes.

A EJURG é uma empresa sem fins lucrativos que atua nas áreas de contabilidade, finanças, marketing, recursos humanos, administração geral, produção, organização e métodos. Fazem parte da empresa, alunos e professores dos cursos de Ciências Econômicas, Administração de Empresas e Ciências Contábeis da FURG. A empresa se propõe a complementar a formação acadêmica, mediante a prática da teoria recebida em sala de aula, oferecendo serviços profissionais de boa qualidade, com custos reduzidos em relação ao mercado.

Ela também é objetiva a facilitar o ingresso do aluno no mercado de trabalho, advindo da relação cliente-EJURG. Enfim, seu objetivo básico visa aperfeiçoar o aluno a fim de torná-lo um profissional altamente capacitado e apto a encontrar bons empregos, estimulando seu espírito empreendedor. A EJURG pode ser contatada para a prestação de serviços através do telefone 323200, ramal 136 ou diretamente no Campos Carreiros, bloco E, sala 8, com os acadêmicos Adair Mendes de Paula, diretor-presidente, e Jorge Luiz Estrozoda, presidente do Conselho de Administração.

O reitor escolhido pela Comunidade Universitária do Rio Grande é o professor Carlos Rodolfo Hartmann. Ontem, ainda enquanto se finalizava a apuração, mas já com o resultado garantido, o professor Hartmann concedeu uma entrevista ao Bom Dia FURG, onde, entre outros assuntos, falou de seus projetos na reitoria da Universidade do Rio Grande e do sentimento de ser escolhido reitor pelo voto direto da comunidade universitária. Olha, primeiro feliz, porque a comunidade entendeu a proposta da Chapa Participação, uma proposta de união, uma proposta de conciliação, uma proposta de trabalho, que nós sempre entendemos que não são sete pessoas que administram uma universidade, e sim que essa comunidade junta venha administrar essa universidade.

Então, satisfação, emocionado até, esperando que em janeiro possamos realmente iniciar um trabalho de renovação, um trabalho de união com esses estudantes que maciçamente votaram na Chapa Participação, até por um momento em que passa a sociedade brasileira de acreditar em novos padrões de ética, novos padrões de seriedade, certamente contribuirão para que nós possamos realizar uma administração que leve essa instituição a ter uma qualidade e a ser reconhecida, não só na cidade de Rio Grande, mas na região sul, no Estado e no Brasil. Professor, esse resultado da votação aqui em Rio Grande deve seguir agora para o MEC. O

senhor acha que o MEC vai respeitar a vontade da comunidade universitária? Olha, nós como integrantes da Chapa, acreditamos que até pelo momento em que vive o governo, certamente eles vão homologar a lista cêscula que o Conselho Universitário vai enviar ao Ministério da Educação.

Os integrantes da Chapa Participação já têm o firme propósito de que o que se defende é uma ideia para a universidade e que, se porventura não seja indicado a pessoa cabeça da lista do Conselho Universitário, certamente nós não deixaremos de trabalhar juntos em prol desse projeto de universidade de qualidade, universidade voltada à comunidade rio-grandina principalmente, uma universidade aberta e que forme realmente cidadãos, além de técnicos qualificados, mas pessoas que tenham uma formação ética, uma formação humanística e uma formação social. Professor, foram cinco chapas inicialmente, depois, no segundo turno, duas chapas e fatalmente a gente acaba falando em vencedores e perdedores. O senhor acha que um processo eleitoral pode trazer sequelas negativas ao andamento de uma administração? É exatamente isso que nós queremos evitar.

Eu acho que o processo eleitoral termina no dia de hoje em que foi escolhido um grupo de servidores dessa instituição para ocupar temporariamente a reitoria. Certamente saberemos convocar toda essa comunidade universitária para que num trabalho conjunto nós possamos levar essa instituição de uma forma harmônica, de uma forma sem revanchismo, porque somos todos nós integrantes dessa comunidade. Então, a partir desse momento, eu conclamo todos os professores e todos os funcionários e estudantes, mesmo que não tenham optado pela proposta da chapa participação, venham trabalhar conosco em prol da universidade.

O senhor já esteve na Rádio Universidade, mais precisamente no programa Bom Dia, FURG, colocando, como todos os candidatos, o seu programa para administrar a universidade, mas eu gostaria que o senhor relembrasse os principais pontos que o senhor pretende implementar na administração da Universidade do Rio Grande. Eu resumiria o programa em três pontos-chaves. O primeiro é a busca da qualidade da nossa universidade.

E quando a gente fala em qualidade, fala em qualidade do ensino, qualidade da pesquisa e extensão, mas também qualidade dos serviços que a universidade hoje presta à comunidade de Rio Grande do Norte. Por exemplo, o hospital universitário, que é o único hospital público da região que faz esse atendimento à comunidade carente. Poderia citar o SAGE, por exemplo, que é o Serviço de Apoio na Área Jurídica, e outros serviços que a universidade vem a realmente prestar a essa comunidade.

Sabemos hoje da dificuldade que passa as universidades públicas brasileiras, de dificuldade de recursos, inclusive até para se manter, mas não concordamos como chapa que se fique de braço cruzado. Eu acho que se nós nos unirmos como pessoas que têm um ideal, que é a construção de uma universidade melhor, certamente sairemos vencer essa crise por que passa a universidade brasileira e certamente construiremos uma universidade de qualidade. O segundo

ponto que gostaria de salientar é a abertura que nós pretendemos dar à universidade para ouvir a sociedade.

Nós somos uma universidade pública, com ensino gratuito, e eu acho que nós temos um compromisso social de devolver a essa sociedade aquilo que ela dá aos estudantes um ensino gratuito e ao próprio professor a oportunidade de trabalhar numa universidade pública. Eu acho que ouvindo essa sociedade, dialogando com essa sociedade, nós saberemos montar projetos de pesquisa, projetos de extensão, que venham realmente melhorar as condições que hoje passa essa sociedade brasileira. E terceiro é a formação global do indivíduo.

A universidade hoje está direcionada para a formação técnica dos alunos, mas entendemos que essa formação técnica não basta. Eu acho que a universidade tem que ir além dela, tem que formar o cidadão, pessoas que tenham formação humanística, formação social, formação ética. A ideia nossa principalmente é fazer com que essa formação global não só se dê dentro da sala de aula, com disciplinas da área de filosofia, da área cultural, mas que realmente se dê dentro do próprio campus universitário, com a permanência do aluno cada vez mais dentro do campus universitário, envolvido em atividades culturais, artísticas, atividades que realmente venham formar esse cidadão.

Então, com esse objetivo, certamente formaremos pessoas que, quando chegarem ao mercado de trabalho como profissionais, saberão conciliar os seus projetos individuais com projetos que venham melhorar a sociedade como um todo. Muito obrigado, professor, e sucesso desde já. Muito obrigado.

Eu gostaria de finalizar, agradecer essa comunidade universitária que acreditou, que apostou nessa proposta da chapa participação e, principalmente, aos alunos, ao Corpo de Centro, que maciçamente, outra vez, votou na chapa participação. Eu acho que é uma forma de dizer para a administração que eles querem uma renovação, eles querem uma outra forma de levar essa universidade. E, certamente, enquanto administração, procuraremos realmente dar essa mudança de rumo à nossa instituição para que, realmente, se possa qualificar o ensino, a pesquisa e a extensão e dar essa resposta que o estudante tanto espera da nossa universidade.

Então, é uma forma de agradecer a esses estudantes e já conclamo a eles que, durante os meses de outubro, novembro e dezembro, venham trabalhar com a montagem do que nós estamos chamando de um projeto pedagógico para a instituição, com ideias, com seus conhecimentos, com seus anseios, com tudo aquilo que eles realmente esperam que seja que a universidade dê como apoio a eles, tanto em termos de serviços como na parte de ensino, pesquisa e extensão. Eu acho que, na montagem desse projeto pedagógico, esperamos fazê-lo em outubro, novembro e dezembro, nós, com a participação dos três segmentos, saberemos não só nos preparar para assumir a universidade, como também colocar em prática aquilo que nós pregamos durante a campanha, a participação, o envolvimento de toda a comunidade universitária. Está tudo pronto para a 14ª GPAC, a Jornada de Estudos Políticos, Econômicos,

Administrativos e Contábeis, que vai se realizar de 5 a 16 de outubro de 92, sob o tema Modernidade e Modernização no Brasil.

Quem promove a GPAC é o Departamento de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis da Universidade do Rio Grande. E no programa constam as seguintes palestras. Dia 5, professor Vitor Hugo Guimarães, da FURG.

Dia 8, André Cerny Lima, vice-presidente da Fiergs, e Werner Hadrich, da Pescal. Dia 9 de outubro, Delson Martini, presidente da Fenecom, a Federação Nacional do Comércio. E dia 13 de outubro, Sérgio Rilenstein, diretor de Recursos Humanos da Exapar e presidente da Associação Internacional de Recursos Humanos.

Finalizando, no dia 16 de outubro, serão palestrantes Rogério e Roberto Golo, da Price Waterhouse, e Milton Lanzarini Pagini, também da Price Waterhouse. Todas as palestras serão realizadas no Amfiteatro do Campo Cidade, às 19h30. Com essa informação, Bom Dia FURG encerra hoje por aqui.

Estaremos de volta na próxima segunda-feira. Até lá.